

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA MÚSICA

União da música concreta e eletrônica, a eletroacústica trabalha tanto com sons naturais, quanto com os produzidos artificialmente

Uma sala de concerto vazia. Só caixas acústicas. Nenhum músico sentado no palco para você se tranquilizar visualmente. Você se senta. Fecha os olhos e se concentra nos sons que começam a sair das caixas. O som começa a viajar de um lado para o outro da sala.

Trata-se de um típico concerto de música eletroacústica, mistura de sons eletrônicos (produzidos por aparelhos) e naturais (chuva, passarinhos, respiração...). Segundo o Prof. Dr. Anselmo Guerra, o concerto de música eletroacústica é um ritual específico, porque existe a possibilidade de se trabalhar a espacialização do som.

O projeto *Música Eletroacústica: criação e difusão* já realizou um concerto como o descrito acima. Coordenado por Anselmo, o projeto tem como

principais objetivos a produção e a divulgação da música eletroacústica e é desenvolvido pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (EMAC).

A equipe do projeto, formada por alunos de graduação e pós-graduação na área de música, conta com um estúdio equipado com aparelhos de última geração. Toda essa tecnologia só aumenta o poder de sedução da música eletroacústica para um compositor. Com um rico potencial sonoro, não existem limites para a construção de novos sons. O próprio *slogan* desta modalidade musical transmite isso: "na eletroacústica não se compõe com sons, o que se compõe são os próprios sons".

Estúdio profissional com qualidade digital que contem no seu núcleo sistema de sintetizadores MIDI e KYMA com oito canais de áudio para monitoração e gravação





Mas compor sons é um processo trabalhoso, porque requer controle e precisão extremos sobre a frequência e a amplitude dos componentes individuais do som. Outra dificuldade é a resistência dos sons naturais ao serem manipulados para se adquirir uma forma um pouco mais complexa. Entretanto, de acordo com Anselmo, depois que se domina a técnica, já se é capaz de fazer esse deleite que é trabalhar o som como uma escultura viva, que se metamorfoseia no tempo.

O projeto estuda os métodos de síntese da música eletroacústica, aplica na prática os conhecimentos desenvolvidos por meio de ferramentas computacionais e trabalha as técnicas composicionais. O projeto engloba, inclusive, a música eletroacústica mista. Nesta modalidade é possível misturar sons gravados com os que são produzidos na hora e

“Depois que se domina a técnica, já se é capaz de trabalhar o som como uma escultura viva, que se metamorfoseia no tempo.”

também sons produzidos por músicos no palco. Esses músicos no palco podem estar com um microfone, esse som pode estar simplesmente reproduzindo o que os músicos tocam ou modificando os sons em tempo real e produzindo outra coisa.

Estúdio de música eletroacústica da Universidade de Musica Experimental de Illinois



publicação

Tecnologia e ensino

A criação musical e o conhecimento científico sempre estiveram vinculados e esta também é uma realidade para a música eletroacústica. A universidade de Dartmouth, nos

EUA, por exemplo, adota a música eletroacústica como uma interdisciplina que se dedica a trabalhar e explorar as inter-relações entre

música, tecnologia, cognição, ciências da computação, acústica e disciplinas relacionadas. Enquanto no programa, estudantes são encorajados a desenvolver suas aptidões, seus trabalhos podem ser direcionados para o desenvol-

vimento da criatividade, da pesquisa teórica ou dos assuntos técnicos.

Entretanto, segundo o professor e maestro Jorge Antunes, embora a música eletroacústica já ocupe as páginas da história da música dos últimos 77 anos, não é comum, nas universidades brasileiras, o apoio às linhas de pesquisa estética e científica naquele domínio.

Já a UFG, além de desenvolver um projeto nessa área, também aplica a tecnologia musical nos cursos de graduação da EMAC. Segundo Anselmo, o aluno de composição tem contato com a tecnologia durante todo o aprendizado. No primeiro ano, uma das disciplinas é a programação de computador. No segundo, ele tem contato com técnicas de gravação. No terceiro, ele vai aprender música eletroacústica. No quarto, o aluno tem uma disciplina chamada música computacional em que ele aprende a usar o computador para fazer tudo isso.